

CRIOCIRURGIA

MÉTODO BARATO E POUCO TRAUMÁTICO, ESSE TIPO DE OPERAÇÃO PODE SER A SOLUÇÃO DE MUITOS PROBLEMAS DA PELE

O QUE É

Técnica que usa nitrogênio líquido para remover tumores e outras doenças da pele. Também é usada em outras áreas médicas, como oftalmologia e ginecologia.

INDICAÇÕES

Cicatrizes

Verrugas virais

Manchas

Tumores

Tumor

O PROCESSO

1. Congelamento

Ao entrar em contato com a pele, o nitrogênio provoca o congelamento quase instantâneo da área. A extensão e a profundidade do congelamento dependem do tempo de exposição ao nitrogênio.

O NITROGÊNIO LÍQUIDO

Ele fica condicionado em uma garrafa térmica revestida de cobre, a uma temperatura de 196 graus negativos. Assim que entra em contato com o ar, se transforma em um gás extremamente frio.

Aplicação

O médico escolhe o método de acordo com o caso a ser tratado. O aplicador tipo spray tem efeito superficial enquanto o equipado com ponta de contato tem ação profunda na pele.

2. Efeito nas células

O congelamento causa a formação de cristais de gelo nas partes interna e externa da célula. O frio intenso altera o metabolismo celular, provocando a ruptura das paredes e a desidratação e envenenamento da célula.

3. Morte dos tecidos

Os nutrientes e as proteínas são destruídos, os pequenos vasos sanguíneos ficam obstruídos e cessa a circulação no local, tornando impossível a sobrevivência de qualquer tumor. O tecido celular defeituoso morre.

4. Recuperação dos tecidos

O tecido em volta da área tratada começa a regenerar. As células saudáveis se renovam e se multiplicam. Quando a cicatrização se completa o paciente está curado sem risco de regeneração do tumor.

FRIO QUE CURA

Márcia Nogueira (texto)
Rubens Paiva (infografia)

Usado para anestesiá-lo e diminuir a dor de soldados feridos nas guerras do início do século, o nitrogênio líquido se tornou tratamento ideal para acabar com quelóides (cicatriz hipertrófica onde a pele fica mais elevada), verrugas virais (inclusive as causadas pelo HPV), manchas senis, rinofimas (aumento das glândulas sebáceas localizadas no nariz) e rosáceas (processo inflamatório da glândulas sebáceas).

Conicionado em garrafas térmicas protegidas por folhas de cobre, capazes de manter a temperatura natural do gás — 196 graus negativos — o nitrogênio é aplicado diretamente sobre a área a ser tratada. “Quando o nitrogênio entra em contato com a pele se transforma em pequenas partículas de cristais responsáveis pela destruição do tecido doente que mais tarde será renovado”, explica a médica Carmélia Matos, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica. Ela é uma das pioneiras no uso da criocirurgia no Distrito Federal.

O tempo de contato do nitrogênio com a pele pode variar de acordo com os sintomas apresentados pelo paciente. No caso de quelóides, o tempo oscila entre 40 e 60 segundos. As aplicações devem ser feitas com intervalos de 21 dias. Logo após, a região fica inchada, surge uma bo-

lha que deve ser drenada com agulha estéril. O local deve, então, ser lavado com água e sabão. Em seguida o médico faz um curativo usando pomada de antibiótico.

Responsável pela criação do ambulatório de Dermatologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Carmélia Matos costuma atender todo tipo de caso. Quando chegou ao HUB em julho deste ano, o marceneiro José Tibúrcio Libório, 64 anos, apresentava o “nariz poroso” e muito grande. “Doía tanto que não conseguia nem lavar o rosto”, conta. O diagnóstico foi imediato: rinofima, um aumento das glândulas sebáceas que faz crescer o nariz. “Sempre que eu chegava em algum lugar as pessoas ficavam olhando. Isso me incomodava muito. Eu vivia triste”, confessa José Tibúrcio.

O cearense, pai de nove filhos, recuperou a alegria depois que se submeteu à criocirurgia. Depois de três aplicações de nitrogênio líquido e alguns curativos ele já recuperou a boa aparência e se livrou do problema.

A cirurgia que não precisa de cortes, nem de grandes doses de anestesia — usa-se apenas anestésico tópico ou local — além de eficaz, não tem contra-indicação. Até gestantes e pacientes cardíacos que usam próteses ou válvulas podem se submeter à técnica. A única restrição é para pessoas que apresentam hipersensibilidade ao frio.

“Toda vez que se congela uma região é preciso observar o tempo

de descongelamento para fazer avaliação correta e saber qual será o resultado. Se o descongelamento for muito rápido o ciclo não foi suficiente. Se é lento houve penetração maior”, alerta Carmélia Matos.

Chamado de bisturi branco pelos médicos, o método é capaz de destruir inúmeras lesões em pouco tempo, sem provocar sangramento ou dor intensa. Indicado para o tratamento de câncer de pequenas dimensões, acaba com as condições de sobrevivência de tumores, pois destrói nutrientes e proteínas. Dez a 12 dias é o tempo que o tecido destruído pelo nitrogênio demora para se regenerar. Quando isso acontece o paciente está curado.

Adepto da técnica há dez anos, o dermatologista Ricardo Fenelon tem poucas restrições ao nitrogênio: “O único problema que pode ocorrer é hipocromia residual, ou seja, a área aplicada fica mais clara que a pele do paciente. Esse problema é comum e não tem como ser revertido”, explica. A criocirurgia é um tratamento barato e pode ser feito na maior parte dos hospitais da rede pública do Distrito Federal.

SERVIÇO

CARMELIA MATOS
Dermatologista e vice-presidente
da Sociedade Brasileira de
Cirurgia Dermatológica
Tel.: 307-3223

RICARDO FENELON
Dermatologista
Tel.: 326-2213